



## Cartografias e controvérsias na Rua do Lavradio: uma estratégia inovadora no entendimento do coletivo-lugar

*Cartographies and controversies in Lavradio Street:  
an innovative strategy for the understanding of the collective-place*

*Cartografías y controversias en Calle Lavradio:  
una estrategia innovadora en la comprensión de la colectiva-lugar*

ANGOTTI, Fabíola Belinger

Arquiteta, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Arquitetura (PROARQ), pesquisadora do grupo de pesquisa Qualidade do Lugar e Paisagem (ProLUGAR), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), email: fabiolabelangotti@uol.com.br

RHEINGANTZ, Paulo Afonso

Arquiteto, doutor em engenharia de produção, professor do corpo permanente do Programa de Pós-graduação em Arquitetura (PROARQ), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / professor visitante nacional sênior do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas (UFPe), email: parheingantz@gmail.com

ALCANTARA, Denise de

Arquiteta, doutora em arquitetura, professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), email: denisedealcantara@gmail.com

### RESUMO

O artigo apresenta alguns relatos de experiência da pesquisa *Rua do Lavradio: cartografando traços e rastros do coletivo-lugar*, desenvolvida no grupo de pesquisa *Qualidade do Lugar e Paisagem* (ProLugar/UFRJ). Debate os fundamentos da Teoria Ator-Rede (TAR), explorando seus potenciais como instrumento de pesquisa, especialmente, para se compreender a *qualidade do lugar*. O principal objetivo da pesquisa foi cartografar as instabilidades e *controvérsias* inerentes à subjetividade e a materialidade da Rua do Lavradio, localizada no bairro da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro. Com base em dois termos essenciais da TAR – *rede sociotécnica* e *tradução* – entende-se o *lugar* como um *coletivo*, que permite reassociar atores *humanos* e *não humanos*, ressaltando os efeitos que ambos produzem na rede. Como estratégia inovadora, foi utilizado o método da *cartografia de controvérsias* em conjunto com instrumentos de análise tipomorfológica da avaliação pós-ocupação (APO), dando ênfase aos contrastes e *controvérsias* existentes no *coletivo-lugar* Rua do Lavradio. A partir do estudo desenvolvido na Rua do Lavradio, busca-se demonstrar as contribuições da Teoria Ator-Rede e da metodologia adotada para análise de ambientes urbanos complexos. Ademais, destaca-se a importância de estudos transdisciplinares para se desenvolver novas pesquisas acadêmicas e projetos em Arquitetura e Urbanismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rua do Lavradio; coletivo-lugar; cartografia de controvérsias.

### ABSTRACT

*The article presents some experience reports of the research: Lavradio Street: mapping features and traces of the collective-place, developed by the research group Qualidade do Lugar e Paisagem (ProLugar/UFRJ). It*

*discusses the fundamentals of the Actor-Network Theory (ANT), exploring its potential as a research instrument, especially for the understanding of the quality of place. The main objective of the survey was to map the instabilities and controversies inherent to the subjectivity and materiality of Lavradio Street, located in the District of Lapa, downtown Rio de Janeiro. Based on two essential terms of the ANT - socio-technical network and translation – its considers the place as a collective, which allows the reassociation of human and nonhuman actors, emphasizing the effects that both produce in the network. As an innovative strategy, the method of cartography of controversies was used associated with instruments of the typomorphological analysis in post-occupancy evaluation (POE), emphasizing the contrasts and controversies in the collective-place Lavradio Street. The study intends to demonstrate the Actor-Network Theory's contributions to analyze complex urban environments. Furthermore, it emphasizes the importance of transdisciplinary studies to develop academic research and projects in Architecture and Urbanism.*

**KEYWORDS:** *Lavradio Street; collective-place; cartography of controversies*

## **RESUMEN**

*El artículo presenta algunos relatos de experiencia de la investigación: Calle Lavradio: características y rastros de lo colectivo-lugar, desarrollado en el grupo de investigación *Qualidade do Lugar e Paisagem (ProLugar/UFRJ)*. Debate sobre los fundamentos de la Teoría del Actor-Red (TAR), explorando su potencial como herramienta de investigación, sobre todo para entender la calidad del lugar. El principal objetivo de la investigación era cartografiar las inestabilidades y controversias de la subjetividad inherente y materialidad de la calle Lavradio, que se encuentra en el barrio de Lapa, en la ciudad de Río de Janeiro. En base a dos condiciones esenciales del TAR - la red socio-técnica y la traducción - significa el lugar como un colectivo, que permite volver a asociar los actores humanos y no-humanos, enfatizando los efectos que producen en la red. Como una estrategia innovadora, se utilizó el método de cartografía de controversias junto con herramientas analíticas tipomorfológicas de evaluación post-ocupación (EPO), haciendo hincapié en los contrastes y controversias en la plaza del colectivo calle Lavradio. A partir del estudio desarrollado en la calle Lavradio, busca demostrar las contribuciones de Teoría del Actor-Red y metodología de análisis de los entornos urbanos complejos. Además, destaca la importancia de los estudios transdisciplinarios para desarrollar nuevas investigaciones y proyectos académicos en Arquitectura y Urbanismo.*

**PALABRAS-CLAVE:** *Calle Lavradio; colectiva-lugar; cartografía de controversias*

## **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta alguns relatos de experiência da pesquisa<sup>1</sup> Rua do Lavradio: cartografando traços e rastros do *coletivo-lugar* (ANGOTTI, 2013) e discute a utilização da Teoria Ator-Rede e de suas bases conceituais para a compreensão da *qualidade do lugar*, explorando suas potencialidades como ferramenta de pesquisa. A pesquisa apresentou como objetivo principal cartografar as instabilidades e *controvérsias* inerentes à subjetividade e a materialidade da Rua do Lavradio, localizada no bairro da Lapa, no centro da cidade do Rio de Janeiro.

O alinhamento com a Teoria Ator-Rede (TAR) possibilitou considerar a Rua do Lavradio como um *coletivo* ou *rede sociotécnica*, formado por atores *humanos* e *não humanos* distintos (LATOUR, 2001). Tais atores são considerados agentes de transformação da rua, por interferirem em sua dinâmica e contribuir para a sua construção de sentido de *lugar* e *atrabilidade*.

A pesquisa buscou, primeiramente, mapear o conhecimento disponível sobre o histórico e evolução urbana da rua, além de aprofundar os fundamentos da Teoria Ator-Rede e sua aplicabilidade no campo da Arquitetura e Urbanismo. As informações foram entrelaçadas à experiência em campo, com os atores do *coletivo-lugar* Rua do Lavradio.

A *cartografia de controvérsias* (LATOUR, 2001) foi utilizada como metodologia para mostrar os pontos de vista divergentes, destacando os agenciamentos entre os atores. Nesse método, o pesquisador assume o papel de *mediador* (LATOUR, 2012) e por meio de uma *tradução* (LAW, 1992), se apropria da rede, descreve as ações e anseios dos demais atores e evidencia as transformações e deslocamentos da rede.

Para interagir como os atores *humanos* foram realizadas entrevistas semiestruturadas. As entrevistas – feitas sempre que possível com um *porta-voz* de cada grupo de atores – originaram diversas *traduções*, evidenciando suas percepções sobre a Rua do Lavradio. Para conhecer os atores *não humanos* – aspectos tipomorfológicos – foram utilizados instrumentos de análise da avaliação pós-ocupação (APO). Diversos levantamentos foram realizados, além da leitura de matérias de jornais e publicações acadêmicas, que auxiliaram na obtenção de informações complementares.

Neste artigo as cartografias apresentadas foram construídas em virtude das *controvérsias* identificadas na Rua do Lavradio. Estão divididas em: (1) *Divergências e limites do traçado urbano*; (2) *Multiplicidade e contrastes tipológicos*; (3) *Diversidade de usos e formas de apropriação* e (3) *Manutenção de infraestrutura, conservação das edificações e segurança*.

Deste modo, busca-se contribuir com as pesquisa acadêmicas em desenvolvimento e os projetos em Arquitetura e Urbanismo, especialmente, aqueles que obedecem aos paradigmas modernos, privilegiando a separação entre pessoas e ambiente, além de desprezarem a importância dos atores-observadores no processo. Almeja-se, ainda, que bases da Teoria Ator-Rede possam ser exploradas em outros coletivos urbanos a partir do estudo desenvolvido no *coletivo-lugar* Rua do Lavradio.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

### O sentido de lugar

As bases teóricas sobre a construção do sentido de *lugar* referem-se: (1) ao *genius loci* – onde o *lugar* é dotado de um *espírito* e um *campo existencial*, formado pelo espaço e pelo caráter (NORBERG-SCHOULZ; 1976); (2) à noção de *topofilia* – elo afetivo entre o homem e seu meio – e à ideia de que o

*lugar* se constitui por meio dos afetos e valores dos seus usuários (TUAN, 1980,1983); (3) à noção de que o *espaço* é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, cuja mudança se dá de acordo com a história (SANTOS, 2006; 2009).

Além dessas bases, utiliza-se a ideia de *lugar* da atualidade, configurado como cenários de fatos efêmeros, focos de acontecimentos, cruzamentos de caminhos e momentos energéticos (MONTANGER, 2001) e as noções de *lugar da pluralidade*, que ressalta a dimensão espacial, física e morfológica do lugar e as interações entre pessoa-ambiente e *lugar da urbanidade*, que resulta da intensidade dos acontecimentos urbanos diários, das experiências, da dinâmica das relações sociais e econômicas e permite trocas sociais e o intercâmbio de informação (CASTELLO, 2005).

### **Teoria Ator-Rede**

A Teoria Ator-Rede (TAR), criada a partir do campo *Ciência, Tecnologia e Sociedade* (CTS)<sup>2</sup> por Bruno Latour, Michael Callon e John Law, baseia-se no princípio de que a sociedade não existe em si mesma, mas resulta de um acordo político que separa de maneira artificial natureza e sociedade.

Bruno Latour, seu principal fundador, acredita que o mundo social deve unir sujeitos e objetos e ser compreendido por meio das diversas conexões entre *humanos* e *não humanos* (LATOURE, 2001). Tais conexões são estabelecidas através de uma *rede sociotécnica*, composta por múltiplos nós. Trata-se de uma tessitura instável e em constante movimento, em torno das quais se articulam os agenciamentos, as alianças, as negociações dos atores (LATOURE, 2004).

Cada um dos atores é definido por sua agência e deixa rastros (LATOURE, 2012). Também é considerado um efeito de rede (ator-rede)<sup>3</sup>, pois integra outras redes e arregimenta componentes, transformando-os a partir de seus movimentos (PEDRO, 2010).

A associação entre *humanos* e *não humanos* forma o que Bruno Latour denomina de *coletivo* que, diferentemente da sociedade, não remete a uma unidade pronta, mas que se constrói a partir das relações entre entidades heterogêneas (LATOURE, 2012).

Para transportar o que ocorre na rede, utiliza-se o termo *tradução*, que exige 'estar ligado a' e supõe tanto a 'possibilidade de equivalência' quanto de 'transformação' (LAW, 1992). Cada ator pode traduzir os desejos, as ações, as linguagens e os anseios de outros atores (PEDRO, 2010), mas esse processo implica em *mediação* – "criação de elos entre dois agentes, constituindo um composto híbrido que não existia antes e que desloca os objetivos, funções e intenções previamente estabelecidas" (BRUNO, 2010, p.11).

Partindo deste entendimento, considera-se que os ambientes urbanos podem ser estudados como *coletivos*, visto que reúnem a materialidade do ambiente construído às ações e acontecimentos. As experiências e as relações nele produzidas passam a ser *sociotécnicas* (VIANNA; RHEINGANTZ, 2011).

### **Qualidade do lugar**

Ao entender o *lugar* como um *coletivo* o foco passa a ser as interações entre os atores *humanos* e *não humanos*, ao invés de apenas atentar para as características físico-morfológicas do ambiente, visto que estas associações diluem as fronteiras entre sujeito e objeto (RHEINGANTZ, 2012).

A *qualidade do lugar* se configura nas relações entre os “valores, sensações e concepções relativas ao conjunto de atributos físico-formais do lugar, bem como as atividades e ações que ali são exercidas” (RHEINGANTZ, 2012, p20).

### **3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS**

A pesquisa foi realizada entrelaçando fundamentação teórica – que serviu para compreender a evolução histórica e urbana da Rua do Lavradio e os fundamentos da Teoria Ator-Rede – e a prática de campo, realizada pelo pesquisador de modo aberto e consciente (ALCANTARA, 2008; ALCANTARA, 2010). Diferentes estratégias combinadas fizeram parte da pesquisa:

#### **Cartografia de Controvérsias**

Para seguir os atores no curso da ação e deixá-los falar (LATOURE, 2012) e compreender os complexos processos de transformação da Rua do Lavradio foi utilizada como principal estratégia metodológica a *cartografia de controvérsias* (LATOURE, 2001).

A *cartografia*<sup>4</sup>, no campo das ciências sociais, deve ser compreendida como um mapeamento dinâmico que reúne os agenciamentos da rede, superando uma representação estática (ROCHA, 2012). Conforme Latour (2012), não se deve estabilizar a rede para compreendê-la, mas sempre tomar como ponto de partida as *controvérsias*, que geram muito mais dados e evidenciam que o mundo é sempre descrito por diversos atores. Devemos estar atentos às questões de interesse, que nos levam “aos pontos espinhosos da sociologia das associações, assim como ao seu lugar de nascimento” (LATOURE, 2012, p. 130). O “mapeamento das controvérsias científicas sobre questões de interesse deve permitir-nos renovar de cima a baixo a própria cena do empirismo” (LATOURE, 2012, p. 168), ou seja, levar em conta como os fatos são produzidos.

Para realizar a *cartografia de controvérsias*, os seguintes passos<sup>5</sup> foram seguidos: (1) escolha de uma *porta de entrada* – escolhidas as experiências anteriores do observador na Rua do Lavradio, atreladas às mudanças de usos e funções da rua, desde sua origem até o momento atual; (2) identificação dos *porta-vozes* – identificados, em primeira instância, os grupos que atuam na rua e, posteriormente, os atores que seriam seguidos<sup>6</sup>; (3) materialização da rede – consulta ao que objetivasse a rede, como matérias de revistas e jornais, artigos acadêmico e etc., além de informações obtidas no local.

O interesse em explorar as *controvérsias* se justifica em função da possibilidade de ressaltar sentidos hegemônicos da rede que, muitas vezes, apagam outros sentidos existentes na produção da realidade. A *cartografia de controvérsias* pode ser considerada uma estratégia inovadora na análise do ambiente construído, pois o próprio pesquisador é tido como um ator-rede, que atua como *mediador* e *porta-voz*, transformando, juntamente com os demais atores, a rede. Na busca por agregar diferentes atores, sobretudo os *não humanos*, dilui-se a hierarquia que possa existir entre os agentes e o foco passa a ser as ações produzidas na rede e as instabilidades em movimento.

### **Características físicas e morfológicas**

Visando conhecer os atores *não humanos* – aspectos físico-morfológicos<sup>7</sup> –, bem como compreender os processos de transformação da Rua do Lavradio, foram realizados diferentes levantamentos: (a) evolução urbana e histórica – apreensão do histórico, do patrimônio edificado e dos projetos urbanos existentes; (b) formais e funcionais – identificação do sistema viário do entorno, do gabarito das edificações, dos usos e da legislação urbana; (c) urbanísticos – reconhecimento do tecido urbano e da tipologia arquitetônica; (d) paisagísticos – identificação das características ambientais locais.

Informações de livros, trabalhos acadêmicos, anotações e fotos auxiliaram os levantamentos que foram, posteriormente, sistematizados em mapas e registros gráficos. As imersões em campo foram feitas em dias e horários variados, de modo a apreender o ambiente em suas particularidades.

### **Entrevistas semiestruturadas**

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas para mapear as *traduções* e as opiniões dos atores. Um roteiro, produzido com questões abertas, auxiliou na aplicação do instrumento. Outras perguntas eram inseridas no diálogo, a fim de explorar as pistas deixadas pelos atores.

O critério de escolha dos grupos que seriam entrevistados ocorreu em favor daqueles menos ouvidos na rede. Foram entrevistados: (a) cinco visitantes; (b) nove expositores da feira; (c) três

comerciantes de antiguidades que trabalharam na rua; (d) dois comerciantes que mantêm suas lojas em funcionamento; (e) um residente e dois antigos moradores que ainda expõem mercadorias na feira; (f) dois trabalhadores e um representante da Associação Polo Novo Rio Antigo.

#### 4 CARTOGRAFIAS E CONTROVÉRSIAS NA RUA DO LAVRADIO

As cartografias apresentadas adiante são traduzidas pelo mediador-pesquisador, com intuito de mostrar as falas dos atores *humanos* e *não humanos* da Rua do Lavradio. Ressaltam-se os conflitos, as divergências e as *controvérsias* verificadas nas *traduções* e narrativas dos atores.

##### Cartografia 1 – Divergências e limites do traçado urbano

A Rua do Lavradio interliga várias vias importantes do centro e divide dois tecidos urbanos distintos: o modernista, com terrenos amplos, e o tradicional, com lotes menores e densa ocupação. A distinção máxima entre os dois tecidos é marcada pela Avenida República do Chile, construída na década de 1960 no local onde estava o Morro de Santo Antônio (Figura 1).

**Figura 1 – Modelo volumétrico destacando os contrastes entre a densidade de ocupação na Rua do Lavradio. Do lado de numeração par encontram-se pequenos lotes em oposição ao ímpar, constituído por espaços livres amplos.**



**Fonte: Modelagem tridimensional elaborado por Fabíola Angotti e pela bolsista Beatriz Ferrão.**

Um antigo morador disse que a Avenida República do Chile descaracterizou a área e que algumas construções foram derrubadas para que a avenida pudesse ser construída:

Muitos sobrados foram demolidos pra dar lugar aquele... onde era o morro de Santo Antônio. Eles derrubaram o morro todinho pra dar passagem pra Avenida Chile, a partir desse momento acabou a Rua do Lavradio. (Antigo comerciante da rua 2 – 6/10/2012)

A ambiguidade na percepção dos usuários quanto à localização da Rua do Lavradio pode ser observada quando alguns atores responderam que estavam no bairro do Centro. Oficialmente, de acordo com a prefeitura do Rio de Janeiro, a Rua do Lavradio está inserida no bairro da Lapa. Essa variação na percepção dos usuários demonstra a importância da rua como conectora de ambientes distintos, como a Praça Tiradentes, que faz parte da área central e a Rua do Riachuelo, que está na Lapa.

As ruas Visconde do Rio Branco e do Senado delimitam a primeira quadra da rua, que faz parte do *Quarteirão Cultural* e fica restrita ao acesso de veículos. Na segunda quadra, entre as ruas do Senado, da Relação e Avenida Chile, um canteiro central segmenta a rua em dois trechos. Nesta extensão, a variedade de estilos arquitetônicos rompe com o ritmo das construções.

O lado de numeração par da terceira quadra, definido pelas ruas da Relação e do Resende, é formado por lotes estreitos, enquanto o lado ímpar, delimitado pela Avenida Chile e Rua dos Arcos possui lotes maiores. Na quarta quadra existem alguns terrenos vazios e estacionamentos no lado ímpar. Um *continuum* edificado é formado no lado par das terceira e quarta quadras.

A Avenida Mem de Sá e a Rua do Riachuelo, por apresentarem grandes dimensões e um fluxo moderado de veículos, isolam a última quadra da rua. A identidade arquitetônica e o bem estar dos usuários são mantidos pelo equilíbrio entre proporção da rua e as construções, que possuem altura regular, ritmo nas aberturas e alinhamento com a frente dos terrenos (ALEXANDER, et al. 1980).

O estudo do tecido urbano aponta alguns contrastes da Rua do Lavradio. As transformações urbanas, resultantes de períodos históricos distintos, evidenciam que a rua guarda traços que permitem investigá-la como detentora de memória urbana e, ao mesmo tempo, como marca de resistência de um tempo mais moderno, marcado pela necessidade de desenvolvimento da cidade.

## **Cartografia 2 – Multiplicidade e contrastes tipológicos**

A Rua do Lavradio é formada por conjunto arquitetônico diverso, com edificações que datam de diferentes épocas. Alguns sobrados, de dois e três pavimentos, ainda apresentam características originais, apesar das modificações realizadas no decorrer do tempo (PINHEIRO, 2007). Reentrâncias, ornatos, aberturas ritmadas e cores produzem fachadas ricas e dinâmicas (ALEXANDER et al. 1980).

Outras construções divergem do conjunto, como o edifício da TV Brasil, ao lado da Sociedade Brasileira de Belas-Artes, em arquitetura neoclássica e o Tribunal Regional do Trabalho (TRT), em contraste com dois sobrados preservados (Figura 2).



**Figura 2 - Tribunal Regional do Trabalho marcando a diferença tipológica com os dois sobrados preservados.**



**Fonte: Acervo de Fabíola Angotti, 2013.**

O templo Maçônico neoclássico, a escola eclética Celestino da Silva, o Ciep José Pedro Varela, em estilo moderno e o edifício residencial modernista Morro de Santo Antônio são construções de destaque na rua. Na Avenida Chile, outros exemplares de grande porte, como a Catedral Metropolitana e os edifícios da Oi Telefônica, do Rio Metropolitan e da Petrobras rompem com a sintaxe original do lugar (ALCANTARA, 2011). Há uma diferença entre a altura dos pavimentos dos sobrados em relação à altura dos pés-direitos das construções mais modernas.

Os edifícios mencionados acima foram apontados pelos entrevistados como pontos de referência do local. Vias do entorno, como a Avenida Chile e as ruas Visconde do Rio Branco, Gomes Freire e Riachuelo e monumentos como, a Praça Tiradentes e os Arcos da Lapa também foram citados:

Alguns edifícios, sobretudo os sobrados históricos, integram-se com a paisagem e geram uma sensação de acolhimento e proteção aos usuários (ASHIHARA, 1982). Essa atmosfera favorece a permanência das pessoas na rua e também o livre caminhar. Contudo, as construções de grande porte da Esplanada de Santo Antônio perdem a escala em relação aos indivíduos.

### **Cartografia 3 – Diversidade de usos e formas de apropriação**

A Rua do Lavradio foi chamada de *Rua dos Antiquários*<sup>8</sup> durante muito tempo. Ainda hoje, alguns antiquários<sup>9</sup> expõem móveis na calçada, no decorrer da semana, e recebem clientes interessados em suas mercadorias. Para alguns entrevistados, o comércio de antiguidades foi descaracterizado por causa da chegada dos bares e restaurantes que atualmente existem na rua:

Olha, a Rua do Lavradio logo no início foi uma maravilha, que era tudo dos antiquários. Atualmente virou mais rua dos restaurantes. Eu acho que perdeu aquele charme que ela tinha de ser conhecida como Rua das Antiguidades. [...] Acho que não tô acreditando mais que fosse Rua dos Antiquários.

Agora até essa feira que faziam todo primeiro sábado, agora misturou tudo. É alternativa, é artesanato. E o pessoal quando vem pra cá, já não vem, assim, pra ver as antiguidades. Já vem pra feijoada, pra samba, pra oba-oba. (Antigo comerciante da rua 3 – 6/10/2012)

No entanto, outros atores acreditam que a rua não perdeu seu título de *Rua dos Antiquários*, pois ainda existe uma divulgação ampla sobre este aspecto da rua. Conforme a fala do representante da associação, a diminuição de antiquários ocorreu por causa do próprio tipo de comércio, que é específico e restrito.

A presença dos bares e restaurantes foi mencionada por alguns entrevistados como característica positiva da rua, com destaque para as atividades realizadas no bar noturno Rio Scenarium. A vitalidade nestes estabelecimentos e o movimento noturno dos fins de semana foram ressaltados pelo representante da associação:

[O movimento noturno aqui] é maravilhoso. Já fecho aqui, já sento ali na frente, né. Porque tem o Rio Scenarium que atrai muito público e tem os outros bares, né, com música ao vivo, né. Tem o Santo Scenarium que tem jazz. O Rio Scenarium funciona de terça à sábado, então todos os dias tem movimento aqui na rua. Aí, a partir de quinta-feira esse movimento começa a aumentar. E aí, no terceiro sábado a gente tá com outro evento também, é Mostra de Antiguidade e Gastronomia, mas é só nesse Quarteirão Cultural aqui, né. Porque aqui é o Quarteirão Cultural da Rua do Lavradio. Que agora é fechado ao trânsito e só para pedestre. A gente tem um decreto do César Maia, é... nos deu, liberando aqui o quarteirão pra pedestre apenas, com mesas e cadeiras na rua pra gente fazer os eventos e tal. [...] (Representante da Associação – 17/1/2013)

Um trabalhador disse que para manter o número de empregos deveria existir um equilíbrio entre quantidade de bares e de antiquários. Para outro entrevistado, a chegada dos bares e restaurantes na rua provocou a especulação imobiliária e o aumento dos preços das mercadorias comercializadas.

A dinâmica do local também ocorre em função de outros usos, como instituições, empresas, igrejas, escolas, moradias, hotéis, lanchonetes e outros restaurantes de alta gastronomia ou no estilo *self-service*, que funcionam apenas nos dias de semana e de feira.

O Ciep José Pedro Varela e o colégio Celestino da Silva proporcionam bastante movimento na rua com a presença dos alunos no horário de início e término das aulas. Outros transeuntes também frequentam a área por conta do Tribunal Regional do Trabalho e dos edifícios corporativos da Avenida Chile, principalmente, no horário do almoço e no fim do expediente.

Três praças com dinâmicas distintas pertencem à rua. A primeira, Emilinha Borba, é aberta em eventos, como a Feira Rio Antigo e a Mostra Gastronômica, onde recebe visitantes e expositores que comercializam mercadorias. A segunda, na esquina da Avenida Chile, não é utilizada para qualquer tipo de atividade. Tanto a primeira, quanto a segunda praça, são gradeadas. A terceira praça, em frente ao Ciep, é utilizada por estudantes e seus pais, por moradores e por trabalhadores locais. No final de semana, sua utilização fica restrita ao uso dos moradores de rua e de pessoas da região.

Outro uso específico da rua é a Feira do Rio Antigo<sup>10</sup> que ocorre no primeiro sábado de cada mês. Em 1996, quando foi criada pelos vendedores de antiguidades, seu objetivo era a valorização da cultura e do patrimônio histórico, além de atrair compradores de antiguidades. Atualmente, além de expor e vender diversas mercadorias, a feira proporciona bastante diversão devido ao número de bares e restaurantes presentes na rua.

Um comerciante – fundador da antiga Associação dos Comerciantes do Centro do Rio Antigo (Accra)<sup>11</sup> – relatou que o propósito da feira é motivar o público a consumir nos bares e restaurantes e que a Associação Polo Novo Rio Antigo, responsável atual pelo evento, não tem interesse em manter os antiquários. O entrevistado contou que não participa mais da associação, pois não concorda com a tentativa de privatização do o espaço público, vista, por exemplo, no *Quarteirão Cultural*.

Um expositor disse que tentou fazer contato com a associação para participar das reuniões, mas não obteve sucesso. Outros entrevistados falaram que apenas pagam para expor suas mercadorias na feira, cujo valor de cobrança é referente a três meses, mesmo que os expositores não estejam presentes na feira em um desses meses. Um comerciante, no entanto, disse que todos podem participar das reuniões que ocorrem quinzenalmente. O entrevistado ressaltou que nestas reuniões são decididas medidas para o melhoramento da área.

A transformação de perfil da feira foi apontada pelos antigos comerciantes de antiguidades. Para eles, houve uma descaracterização da feira e a prioridade passou a ser o comércio de artesanato:

[...] Tá totalmente descaracterizado. A feira virou um camelódromo. Tem bijuteria de Romanel, artesanato de papel. Isso nunca foi antiguidade. Acho que os organizadores estão pensando mais no que eles arrecadam com o aluguel das barracas do que propriamente com a feira. Descaracterizou completamente. Era móveis, agora é camelódromo. Tem dia que não sobra espaço para colocar mais uma barraca que eles querem colocar. É caro, né. [...] Há bastante tempo atrás que a gente fazia as feiras e havia realmente público para antiguidades, hoje não. Hoje não tem público nem para o camelódromo. As pessoas vão ali para comer, beber, ouvir música, sambar. (Antigo comerciante da rua 2 – 6/10/2012)

No novo modelo da feira, as mercadorias passaram a ser colocadas em barracas padronizadas, cuja montagem é realizada por cada expositor. Alguns comerciantes de antiguidades aderiram ao uso de barracas, ao invés de exporem suas mercadorias na rua, como era feito nos primórdios da feira. Outros resistem ao novo modelo e ainda colocam os objetos na rua, sobretudo, devido ao tamanho das peças antigas (Figura 3). Mesas e cadeiras também são colocadas na calçada e na rua pelos bares e restaurantes para que as pessoas se apropriem do espaço público e realizem suas refeições ao ar livre (Figura 4). Os momentos de diversão e a qualidade da gastronomia têm proporcionado o crescimento da feira e valorizado, ainda mais a Rua do Lavradio.

**Figura 3 e Figura 4 – Exposição de antiguidades ao longo da rua e apropriação do espaço público pelos visitantes da feira.**



Fonte: Acervo de Fabíola Angotti, 2012.

Segundo um comerciante de antiguidades e o representante da associação, para que a feira pudesse crescer foi necessário comercializar outros tipos de mercadorias, pois a quantidade de antiquários não conseguia preencher toda a dimensão da rua. Além dos expositores, existem atrações realizadas por artistas e a presença de vendedores que circulam pela rua. Segundo um entrevistado, os organizadores da feira tentam proibir os vendedores ambulantes de participarem do evento:

[...]Acho as coisas caras, a comida em si cara, a bebida. Tanto que eles proíbem ambulantes. [...] [A feira] geralmente é bem cheia. As pessoas, acho que não se incomodam de pagar. Tanto que eles proibiram ambulantes de venderem cerveja. [...] E outra coisa negativa, [...] nós não temos, assim é... Participação! Não tem uma gestão participativa [...]. (Expositor 8 – 1/9/2012)

De maneira geral, a feira é vista por muitos atores *humanos* como uma atividade positiva, por reunir um público eclético e proporcionar cultura e diversão. Apesar das *controvérsias* relacionadas às mudanças de uso da rua, sua diversidade reforça o dinamismo do *coletivo-lugar* Rua do Lavradio. As *controvérsias* apresentadas resultam de questões que ainda não foram estabilizadas e que podem produzir novas realidades, especialmente, nas relações entre os atores *humanos* e *não humanos*.

#### **Cartografia 4 – Manutenção de infraestrutura, conservação das edificações e segurança.**

Existem duas leis de proteção patrimonial na Rua do Lavradio: a APAC Cruz Vermelha e o Corredor Cultural. No entanto, a qualidade dos espaços livres públicos e dos edifícios não tem sido mantida por estas leis. Alguns entrevistados disseram que a arquitetura é característica marcante da rua, apesar do estado de degradação de algumas construções.

Para manter a qualidade de seus negócios, alguns proprietários têm realizado intervenções nos imóveis na primeira quadra da rua. Outras edificações, como o sobrado nº 110 e a vila residencial no

nº 122, também passaram por reformas. Apesar disso, a vila funciona como local de tráfico de drogas, deixando proprietários vizinhos e visitantes inseguros.

A presença de usuários de drogas foi apontada como um do aspecto negativo. Alguns atores disseram também que não se sentem seguros na rua e no entorno por conta dos assaltos. Um expositor, entretanto, relatou que os policiais que circulam na rua proporcionam uma sensação de segurança. Outros entrevistados acham que a rua é segura por causa da circulação de pessoas e/ou porque eles nunca presenciaram qualquer tipo de incidente. Existe, portanto, uma diversidade de opiniões quanto à segurança da rua:

Não [é seguro]. É muito morador de rua, e os assaltos na Lapa que acontecem, inclusive nos finais de semana. E os arrombamentos em lojas comerciais, que estão acontecendo muito. (Atual comerciante 1 – 19/1/2013)

Bom, eu considero [a rua segura]. Porque nunca tive problemas aqui, não. Pra mim tá sempre bom, nunca tive problemas aqui não, na rua. Trabalho aqui há 14 anos. Nunca fui assaltado, nunca fui nada aqui, agredido, nada disso e nem minha família, que também tá aqui esse tempo todo comigo. (Trabalhador 1 – 17/1/2013)

O patrimônio histórico da rua tem sido negligenciado pelo poder público, como é o caso da sede do clube Cordão do Bola Preta, no nº 90, que em maio de 2012, desabou parcialmente. Dois expositores mencionaram a relevância histórica do edifício, mesmo após seu desabamento.

De modo geral, alguns entrevistados apontaram os alagamentos nos dias de chuva, a falta de limpeza e a iluminação precária como pontos negativos da rua. Um ex-morador disse que as obras realizadas pelo Projeto de Revitalização da Rua do Lavradio, concluído em 2012, foram apenas intervenções estéticas. Porém, um morador disse que a obra melhorou o estado de conservação da rua, que passou a ser frequentada por turistas e mais valorizada.

A ausência de policiamento, a falta de cuidado do poder público com o patrimônio e o uso irregular de alguns estabelecimentos no bairro da Lapa marcam alguns dos conflitos existentes na região, que, de certo modo, geram uma sensação de instabilidade nos usuários e uma área com baixa qualidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conflitos e *controvérsias* apresentados evidenciam os interesses dos diferentes grupos que atuam e/ou atuaram na Rua do Lavradio. O *coletivo* formado por atores *humanos* e *não humanos* é ressaltado pelas diferentes conexões estabelecidas, identificadas pelos rastros deixados pelos grupos.

As características físico-morfológicas da rua, seus usos e as percepções dos usuários, em conjunto, contribuem para construir a *qualidade do lugar* na Rua do Lavradio.

Ao explorar os conflitos e as associações estabelecidas na rede, bem como incorporar os *não humanos* ao conjunto de atores da vida urbana, a Teoria Ator-Rede (TAR) e suas possibilidades teórico-metodológicas podem vir a se configurar como uma inovação para as pesquisas de Arquitetura e Urbanismo. A *cartografia de controvérsias* abre novos caminhos no processo de entendimento dos ambientes urbanos, uma vez que evidencia os diversos conflitos e tensões que, em geral, são esquecidos para dar lugar a sentidos hegemônicos. Não se trata, portanto, de negar qualquer tipo de estabilidade presente estes ambientes, mas apenas não tomá-la como prioridade.

Associar atores *humanos* e *não humanos* possibilita contornar as incertezas e dificuldades existentes no processo de compreensão de *qualidade do lugar*. O cruzamento de informações evidencia as complexas relações existentes nos coletivos urbanos, além de reduzir a hierarquia entre as inúmeras *traduções* e narrativas produzidas pelos atores.

## 6 REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, D. de. **Abordagem Experiencial e Revitalização de Centros Históricos: os casos do Corredor Cultural no Rio de Janeiro e do Gaslamp Quarter em San Diego**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ/PROARQ, 2008.
- ALCANTARA, D. de. Observações Sobre o Centro. Olhares entrelaçados na construção da paisagem urbana do Rio e de San Diego. In: **Averso da paisagem: percepção artístico-urbana e imaginário sócioespacial** (orgs.) Rubens de Andrade e Carlos Terra. Rio de Janeiro: EBA Publicações-UFRJ, 2011.
- ALEXANDER, C. **A Pattern Language / Um Language de Partrones**. Barcelona: G.Gilli, 1980.
- ANGOTTI, F. B. **Rua do Lavradio: cartografando traços e rastros do coletivo-lugar** Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ/PROARQ, 2013.
- ASHIHARA, Y. **El diseño de espacios exteriores**. Barcelona: G.Gilli, 1982.
- BRUNO, F. "Prefácio". In: FERREIRA, A.; FREIRE, L.; MORAES, M.; ARENDT, R. (Orgs.) **Teoria Ator-Rede e psicologia**. Rio de Janeiro: NAU, 2010, p.9-15.
- CASTELLO, L. **Repensando o lugar no Projeto Urbano. Variações na percepção de lugar na virada do milênio (1985-2004)**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, 2005.
- DEL RIO, V. **Introdução ao Desenho Urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.
- FRÓES, P. Q. "Apresentação". In: PINHEIRO, Eliane Canedo de Freitas; PINHEIRO, Augusto Ivan de Freitas (orgs.). **Rua do Lavradio**. Rio de Janeiro: Rio Scenarium Decorações e Antiguidades. 2007.
- LATOUR, B. **A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos**. Bauru, São Paulo: Edusc, 2001, p. 345-356.
- LATOUR, B. **Políticas da Natureza**. Bauru, SP. EDUSC, 2004, p. 369-386.
- LATOUR, B. **Reagregando o Social. Uma Introdução à Teoria do Ator-Rede**. Salvador, BA: Edufba, 2012; Bauru, SP: Edusc, 2012.
- LAW, J. **Notes on the Theory of the Actor Network: Ordering, Strategy and Heterogeneity**. Lancaster: Centre for Science Studies, Lancaster University, 1992.

MONTANER, J. M. **A modernidade superada**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

NORBERG-SCHULZ, C. "O fenômeno do lugar" In: NESBIT, Kate. (org.). **Uma nova agenda para a Arquitetura**. São Paulo, Ed. Cosac Naify, 2006, p.444-461.

PEDRO, R. M.L. R. Redes e Controvérsias: Ferramentas para uma cartografia da dinâmica psicossocial In: FERREIRA, A. A. L.; FREIRE, L. de L.; MORAES, M.; ARENDT, R. J. J. (orgs.) **Teoria Ator-Rede e Psicologia**. Rio de Janeiro: NAU, 2010, p.78-96.

PINHEIRO, A. I. de F. (orgs). **Rua do Lavradio**. Rio de Janeiro: Rio Scenarium Decorações e Antiguidades, 2007.

RHEINGANTZ, P. A. *Traduções Experienciais da Urbanidade* In: **I Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo**, 2010, Rio de Janeiro. Anais do I Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura. Rio de Janeiro: PROURB/FAU-UFRJ, 2010, v.1, p.1-19.

RHEINGANTZ, P. A.; CARVALHO, R. S. de; VARGAS, C. R. de A.; VIANA, L. Q.; ALCANTARA, D. de; MARTINS, V. R.; ANGOTTI, F. B. In: RHEINGANTZ, P.A.; PEDRO, R. (orgs.) **Qualidade do lugar e cultura contemporânea: controvérsias e ressonâncias em ambientes urbanos**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/Proarq, 2012.

ROCHA, I. de S. **Unidades de Polícia Pacificadora: controvérsias que tecem a vida urbana**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ/EICOS, 2012.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2006.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Edusp, 2009.

TÂNGARI, V. R.; SCHELEE, M. B.; ANDRADE, R. de. (orgs). **Sistemas de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências**. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ/Proarq. 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução: Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

VIANA, L. Q. V.; RHEINGANTZ, P. A. "O Entendimento do (Coletivo) Lugar na Atualidade". In: **Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído – SBQP**, 2011, p.46-59.

---

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida a partir da parceria entre os grupos Qualidade do Lugar e Paisagem (ProLugar), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Cultura Contemporânea: Subjetividade, Conhecimento e Tecnologia, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

<sup>2</sup> Campo que possui duas principais vertentes – a norte-americana e a europeia. Surgiu por volta da década de 1980 com intuito de decidir quais as consequências da ciência e da tecnologia na sociedade.

<sup>3</sup> Latour propõe o uso do termo *actant* para incluir *não humanos*, pois a palavra ator em inglês (*actor*) limita-se às pessoas.

<sup>4</sup> Método inicialmente proposto por Deleuze e Guattari para acompanhar um processo, ao invés de representar um objeto.

<sup>5</sup> Cf. Trannin; Pedro (2007 apud PEDRO, 2010).

<sup>6</sup> A escolha dos *porta-vozes* – atores que sintetizam as falas de outros atores – ocorreu devido às *controvérsias* observadas nas entrevistas. Foram seguidos visitantes, expositores, antigos e atuais moradores e comerciantes de antiguidades.

<sup>7</sup> Os aspectos físico-morfológicos atuaram como ator-rede, apesar de terem sido utilizados procedimentos 'tradicionais' da análise morfológica e do desenho urbano – Alexander et al. (1980), Ashihara (1982), Lamas (2000) e Del Rio (1990) e os métodos de análise propostas por Alcantara (2008) e grupo de pesquisa Sistema de Espaços Livres (SEL).

<sup>8</sup> Cf. Fróes (2007), depois da década de 1950 é que a Rua do Lavradio ficou conhecida como a *Rua dos Antiquários*. O fim do mercado de móveis, localizado na antiga Praça Onze, e abertura da Avenida Presidente Vargas proporcionaram a transferência dos comerciantes para a Lapa e, conseqüentemente, para a Rua do Lavradio. Os casarios que estavam abandonados foram ocupados por estes comerciantes, que passaram a comercializar antiguidades na rua.

<sup>9</sup> Devido à variedade de réplicas e artefatos antigos, todas as lojas que de alguma forma mantêm relação com o passado e com a história foram consideradas antiquários na pesquisa.

<sup>10</sup> Na primeira quadra da rua também ocorre no terceiro sábado de cada mês, a Mostra de Jazz, Arte e Gastronomia, que é um evento que possui um público seletivo e tem um caráter mais intimista.

<sup>11</sup> Associação reativada pelos comerciantes de antiguidades, em 1996, para dar início a Feira Rio Antigo.